

REQUERIMENTO Número / (.^a)

PERGUNTA Número / (.^a)

Expeça - se
Publique - se
O Secretário da Mesa

Assunto:

Destinatário:

Ex. ma Sr.^a Presidente da Assembleia da República

Em visita à Escola Secundária/3 de Amarante, o Grupo Parlamentar do PCP pôde constatar o impacto causado pelo atraso nas obras de requalificação desta Escola, no âmbito do Programa de Modernização da Empresa Parque Escolar E.P.E., que previa a construção de um ginásio com 10 balneários, bem como a cantina e um pavilhão de aulas.

Há mais de dois anos a aguardar que sejam retomadas as obras, os alunos continuam a não ter aulas de Educação Física nas instalações da escola, uma, vez que o ginásio não tem as condições adequadas para a prática de Educação Física, nem os seus 2 balneários a capacidade e condições materiais para dar resposta às 5 turmas que os utilizam em simultâneo. Em alternativa, os alunos são obrigados a utilizar o campo de um clube de futebol próximo e os seus ginásios. Relativamente à cantina, os alunos continuam a comer “por turnos”, uma vez que a mesma dispõe de menos de 100 lugares para refeições e o número de alunos que a utiliza chega muitas vezes aos 600. No que diz respeito ao pavilhão de aulas a aguardar intervenção, no mesmo não se leciona, estando os alunos distribuídos pela escola, nomeadamente em contentores.

O PCP sempre se opôs ao modelo de privatização e empresarialização da requalificação das escolas através da Parque Escolar E.P.E., denunciando em muitos casos a desadequação e o custo elevado de alguns dos projetos e materiais utilizados. Exigiu a transparência na escolha dos gabinetes de arquitetura e dos projetistas e propôs por diversas vezes a extinção da empresa e retorno de todas as competências ao Ministério da Educação. No entanto, não pode ser colocada em causa a necessidade urgente de requalificação de largas dezenas de escolas, como a escola Secundária/3 de Amarante. É muito grave a suspensão das obras, com todos os impactos que está a ter no funcionamento da escola e na vida de todos os membros da comunidade escolar. Acresce ainda que o estaleiro de obras se mantém intacto na escola, estando a degradar-se (em grande parte devido ao mau tempo que se tem sentido), o que pode colocar em risco a segurança dos alunos e de outros membros da comunidade escolar.

Importa também referir que a escola tem cerca de 1.300 alunos, para os quais só existe um

Psicólogo, acrescentando à realidade dos 31 alunos com necessidades especiais que contam com 2 professores de educação especial, mas nenhum técnico ou terapeuta.

Assim, considerando a necessidade do cumprimento dos direitos destes alunos e do compromisso assumido pelo Governo, ao abrigo da alínea d) do artigo 156º da Constituição e nos termos e para os efeitos do 229º do Regimento da Assembleia da República, solicitamos ao Governo que, por intermédio do Ministério da Educação, Ciência e Cultura, nos envie os seguintes esclarecimentos:

1. Tem o Governo conhecimento desta situação?
2. Porque motivo não foram retomadas as obras previstas, designadamente a construção do ginásio, da cantina e do pavilhão?
3. Quando se prevê o início da construção de cada uma destas infra-estruturas? E o seu fim?
4. De que forma pretende o Governo intervir no estaleiro de obras, considerando a situação descrita, de forma a garantir condições de segurança aos alunos desta Escola?
5. Quando procederá o Governo à contratação de um técnico de Educação Especial, considerando os mais de 30 alunos com necessidades especiais? E em que moldes de contratação o fará?
6. Quando procederá o Governo à contratação de um terapeuta, considerando os mais de 30 alunos com necessidades especiais? E em que moldes de contratação o fará?

Palácio de São Bento, quinta-feira, 5 de Março de 2015

Deputado(a)s

DIANA FERREIRA(PCP)

JORGE MACHADO(PCP)

RITA RATO(PCP)